

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

15.12.2021

Audiência Pública para
debater o desempenho das
principais instituições
bancárias do país

Rubens Sardenberg - Economista -
Chefe

FEBRABAN
Federação Brasileira de Bancos

ÍNDICE

- I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:
 - a. Investimento social na pandemia
 - b. Crédito e juros
 - c. Fatores que explicam o spread bancário
- II. Lucratividade:
 - a. Rentabilidade do Setor e comparativos
 - b. Aspectos tributários
 - c. Despesa de pessoal

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

a. Investimento social na pandemia

b. Crédito e juros

c. Fatores que explicam o spread bancário

II. Lucratividade:

a. Rentabilidade do Setor e comparativos

b. Aspectos tributários

c. Despesa de pessoal

Investimento social na pandemia

Doações e Linhas de Crédito para Frentes de Saúde

R\$ 1.886.857.245, doados - **Setor líder** em doações na pandemia (27% de todas as doações*)



**Sistema
Financeiro**

R\$ 1.886.857.245, doados.

R\$ 1.2 bilhão, maior doação da história, administrada por um conselho de profissionais de saúde (Todos pela Saúde)

R\$ 298 milhões, em doações à Fiocruz, para produção e fabricação de vacinas

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

R\$ 3.68 milhões, para apoio a saúde e segurança de mesários e eleitores na eleições 2020.

R\$ 1 milhão, para apoio a vulneráveis em ILPI's, em parceria com o Arrecadação Solidária, da Presidência da República.

*Fonte: <https://www.monitordasdoacoes.org.br/pt>

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros**
- c. Fatores que explicam o spread bancário

II. Lucratividade:

- a. Rentabilidade do Setor e comparativos
- b. Aspectos tributários
- c. Despesa de pessoal

Crédito e juros



17 milhões de contratos renegociados, que totalizam saldo devedor de ~R\$ 1 tri e R\$ 150 bi em parcelas suspensas



R\$ 325,2 bilhões em concessões (incluindo renegociações) para MPEs após o início da pandemia



Crescimento de 51,5% da carteira de crédito para Micro empresas em 2020



Principais beneficiados com renegociações foram PFs e MPEs, com R\$ 77,1 bi em parcelas suspensas



Desembolsos efetuados sob os Programas Emergenciais às empresas elegíveis: R\$ 160,8 bi*, sendo 72,3 bi** para Micro e Pequenas Empresas.

Fonte: Bacen

* R\$ 92,1 bi no PEAC FGI + R\$ 57,5 bi no PRONAMPE + R\$ 8 bi no PESE + R\$ 3,2 bi no PEAC Maquininhas

** R\$ 57,5 bi no PRONAMPE + R\$ 14,8 bi no PEAC FGI

Crédito e juros



R\$ 5,7 trilhões em concessões de crédito entre março/20 a junho/21



Volume Médio Mensal de R\$ 357,7 bi, superior em 9,5% a média do ano de 2019 (sem crise)



Crescimento foi liderado pelas linhas voltadas às empresas (PJ), cujo volume de concessões subiu 14,6%



Carteira Total de Crédito atingiu volume recorde de R\$ 4,5 tri, expansão de 28,5% ante fev/20 (pré-pandemia)

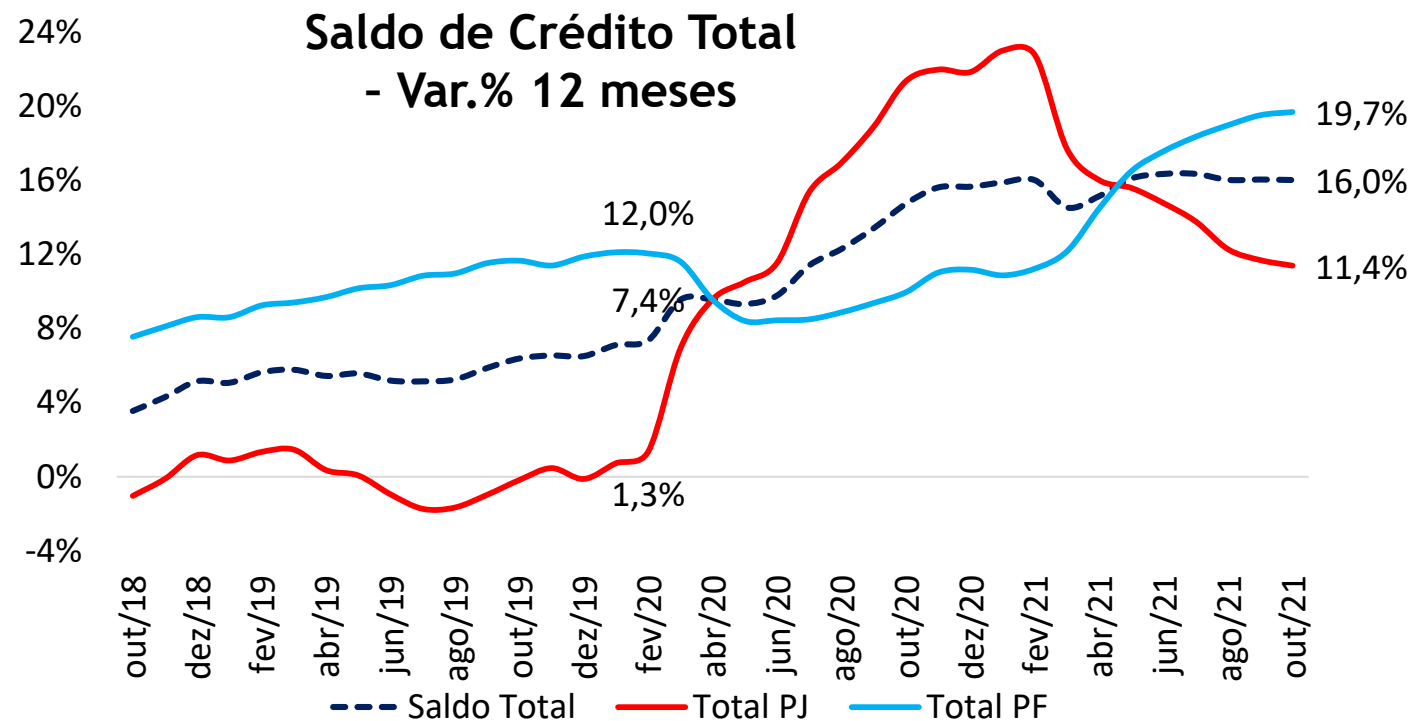


Relação Crédito/PIB subiu de 46,7% em fev/20 para os atuais **53,2%**

Em outubro, saldo total de crédito cresceu 16,0% (ante out/20), se mantendo em um ritmo bastante elevado

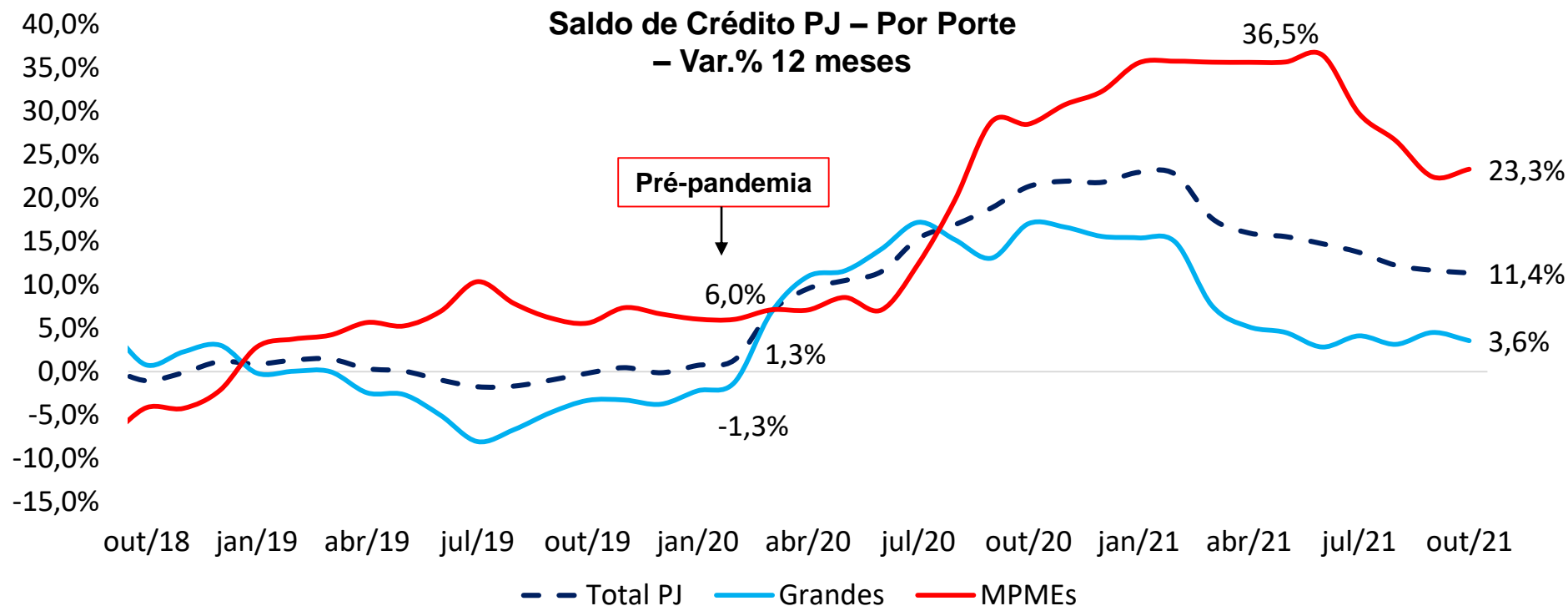
Crescimento do crédito na pandemia pode ser dividido em 2 fases:

- Pior momento da pandemia (até mar/21): liderado por crédito PJ, impulsionado por alta demanda por capital de giro, programas para MPMEs e demais medidas;
- Arrefecimento da pandemia (a partir de mar/21): Crédito PF (recuperação consumo / reabertura econômica)



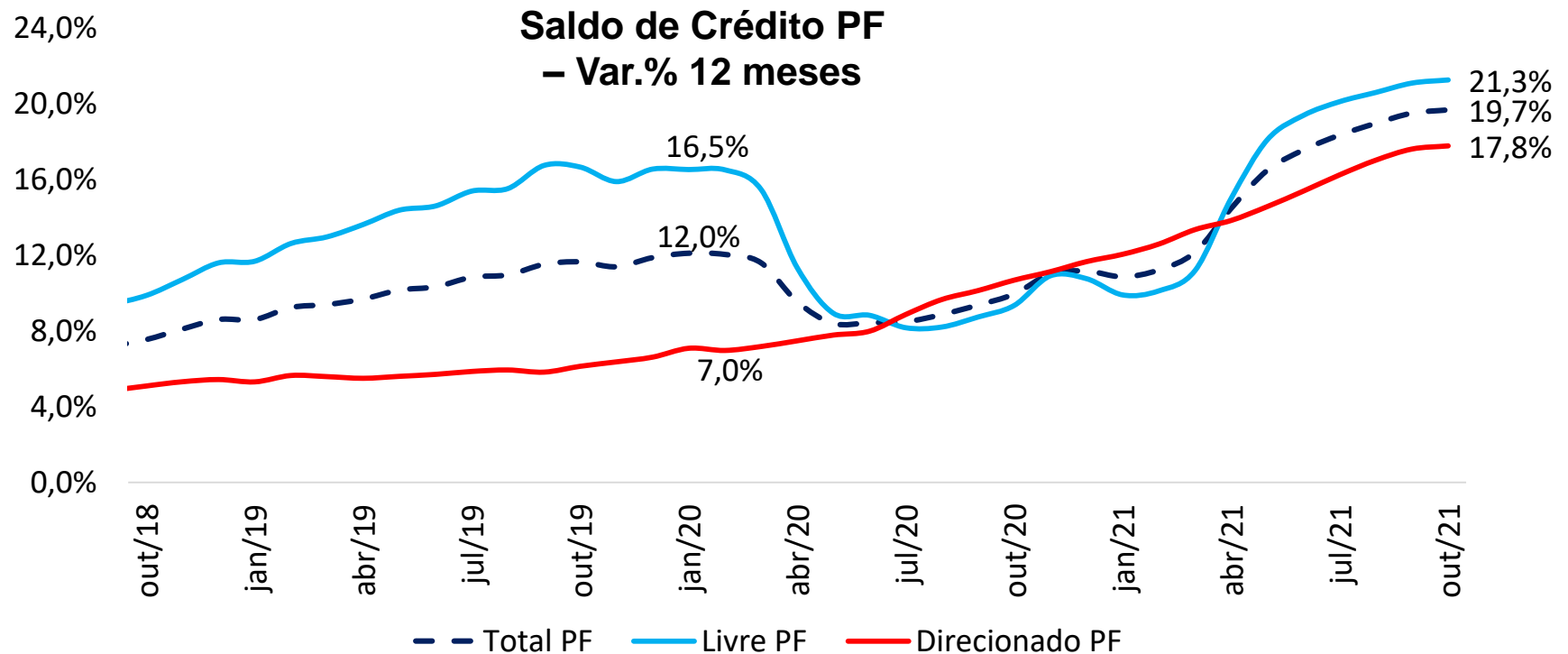
Carteira PJ cresce de forma expressiva desde 2020, principalmente, para o segmento de MPMEs

Carteira PJ cresceu cerca de 22,0% em 2020 e atualmente está em alta de 11,4%, com expansão tanto na carteira com recursos livres e direcionados. Em termos de porte, crescimento segue muito maior no segmento de MPMEs. Em 2021, grandes empresas se aproveitaram da reabertura do mercado de capitais para captar recursos.



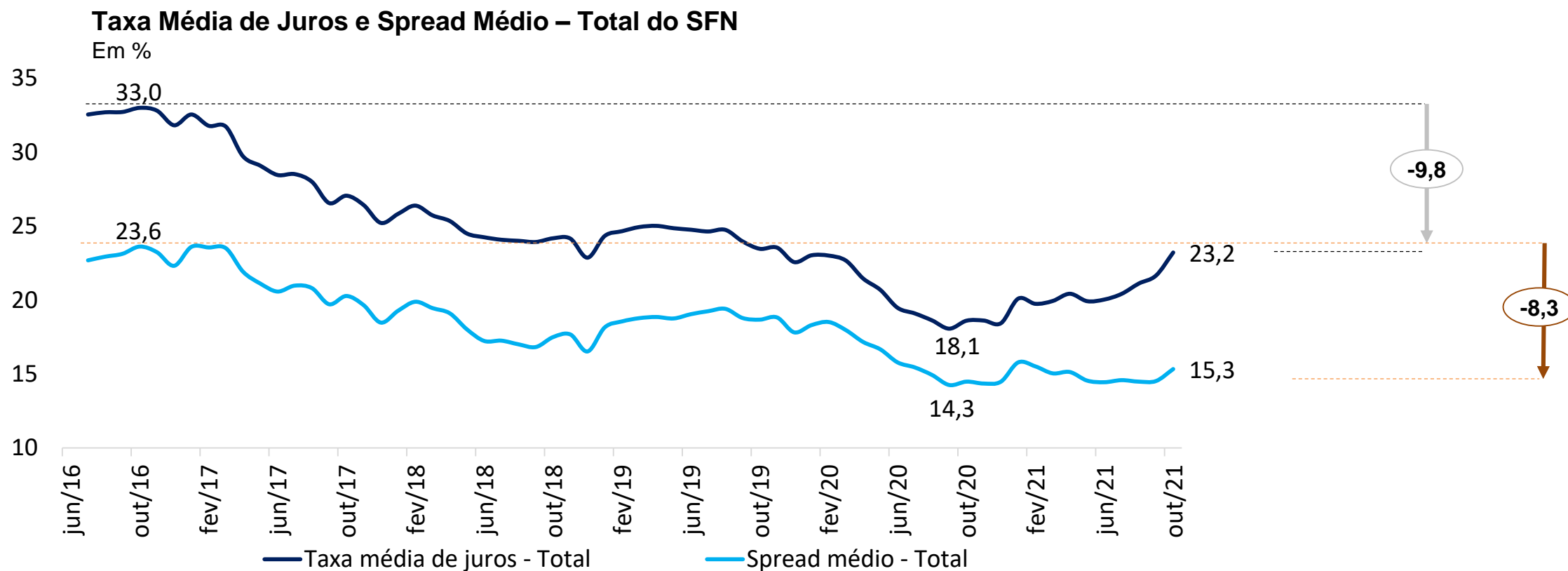
Por outro lado, crescimento da carteira PF segue em aceleração, atingindo alta de 19,7% em outubro, maior desde nov/11 (+19,8%)

Desaceleração inicial do crescimento do crédito PF refletiu comportamento da carteira com recursos livres, que contempla linhas bastante cíclicas, como o cartão de crédito/veículos, mas, voltou a acelerar com reabertura da economia. Carteira Direcionada, por sua vez, composta principalmente pelo crédito imobiliário e rural, seguiu em aceleração, beneficiada pela baixa Selic (imobiliário) e baixo impacto da pandemia no setor agropecuário.



Evolução Recente da Taxa de Juros e Spread

A taxa média do sistema ficou em 23,2% aa em outubro, muito próxima a taxa observada no pré-pandemia (fev/20 = 23,0% aa). De forma ainda mais intensa, o spread médio do SFN recuou ao longo de 2020, e segue relativamente estável desde então em 15,3%, ante 18,5% em fev/20. Repique recente reflete elevação da Selic e do custo de captação das IFs.



I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros
- c. Fatores que explicam o spread bancário**

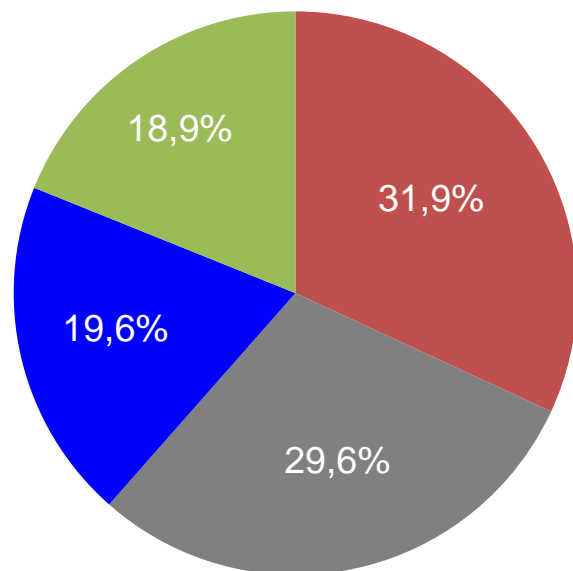
II. Lucratividade:

- a. Rentabilidade do Setor e comparativos
- b. Aspectos tributários
- c. Despesa de pessoal

Spread Bancário: Composição dos Custos

Decomposição do Spread Médio de 2018 a 2020

% do Saldo.



81,1% do spread bancário corresponde aos custos das operações de crédito

O lucro (margem) equivale a 18,9% do spread

A redução estrutural do spread depende de avanço na pauta de redução dos custos de intermediação financeira

Mais de 4/5 do spread bancário se deve aos custos de intermediação financeira, principalmente inadimplência e impostos

Em outubro de 2021 o spread bancário foi de 15,3 p.p, incluindo crédito livre e direcionado; deste valor, considerando a mesma decomposição do spread médio entre 2018 e 2020, a parcela do lucro equivaleria a 2,9 p.p.

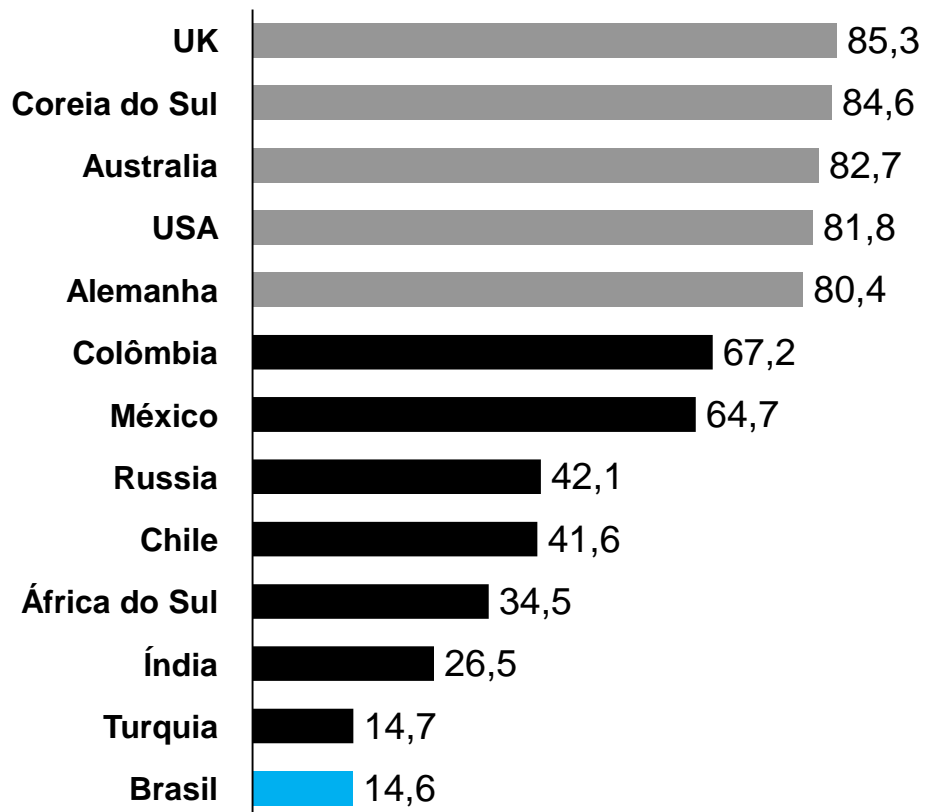
Se o lucro fosse zero, o spread ainda seria de 12,4 p.p.

Fatores que explicam o Spread - Inadimplência

O Brasil tem a menor taxa de recuperação de garantias

Taxa de Recuperação da Garantia¹

% do Valor da Garantia, 2018.



- Mesmo para os créditos com garantia, a taxa de recuperação é baixa
- Menos de 15% dos créditos garantidos são recuperados no Brasil em casos de falência, comparado com uma taxa mediana de recuperação de 69% nos demais países (a média da amostra sem o Brasil é de 59%)
- O Brasil recupera apenas 0,146 cents para cada dólar dado em garantia. A Inglaterra chega a impressionantes 0,853 cents. E, nos países emergentes, a mediana seria de 0,416 cents por dólar dado em garantia, **cerca de 3 vezes o valor no Brasil.**

(1). Mede quantos cents por dólar assegurados em garantia os credores recuperam de uma empresa insolvente no final do processo de falência

(2). Cálculo considera as modalidades de Imobiliário, Veículos, BNDES, Capital de Giro, Conta Garantida e Descontos

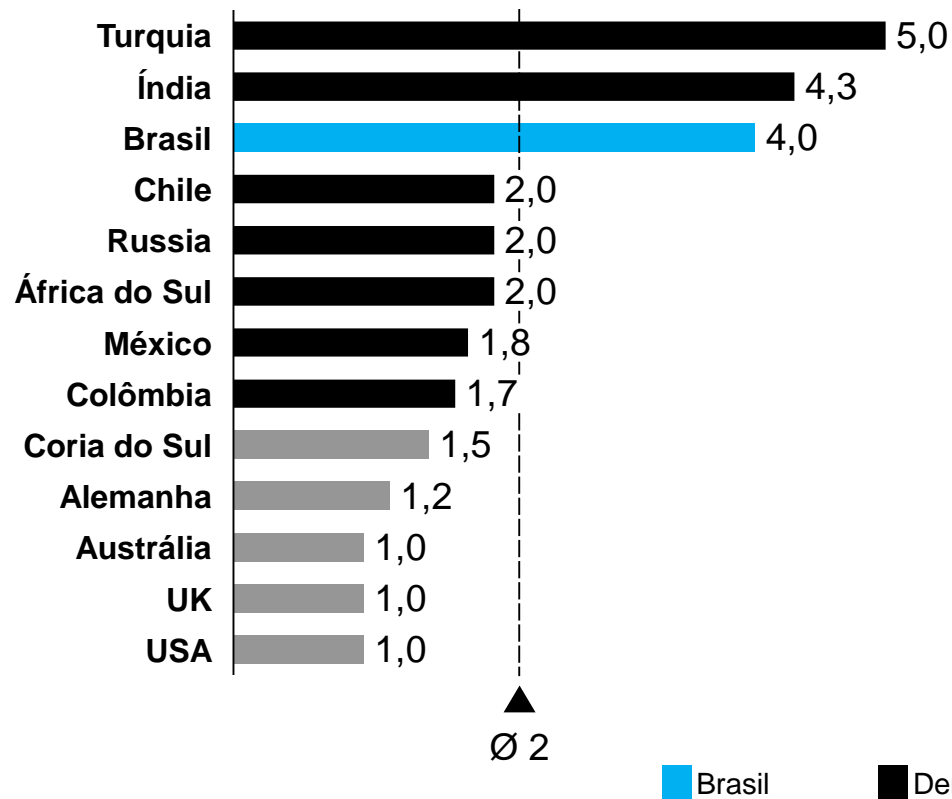
Fonte: Análise Accenture.

Fatores que explicam o Spread - Inadimplência

Adicionalmente, o tempo e os custos para recuperação de garantias no Brasil são altos quando comparados aos demais países.

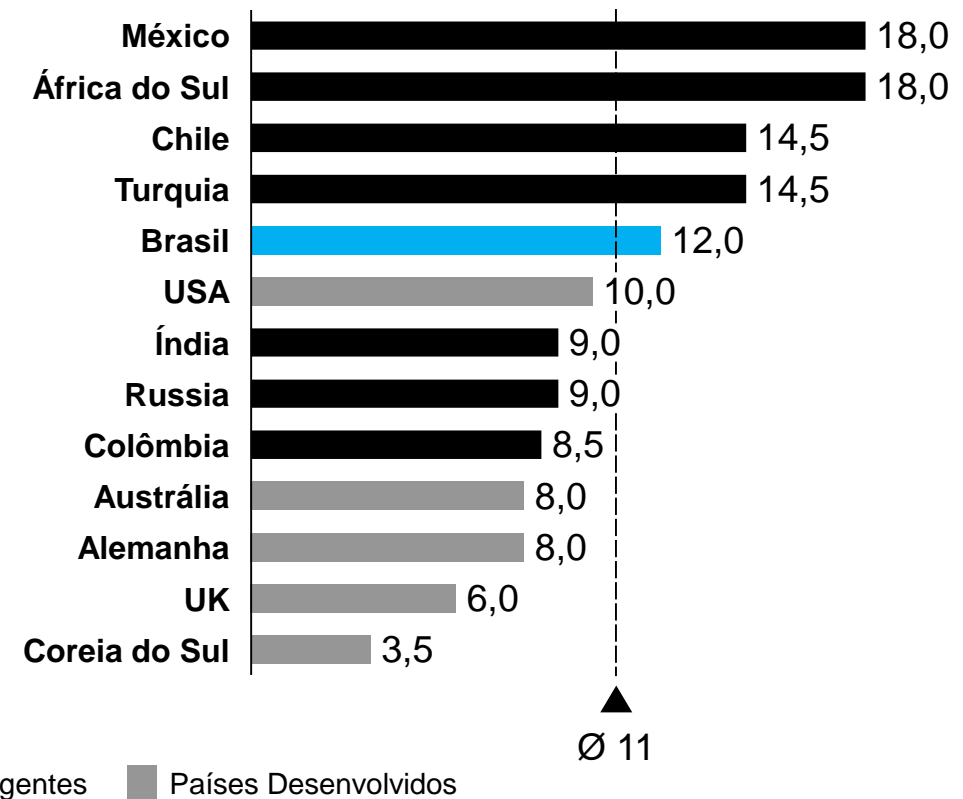
Tempo de Recuperação do Crédito¹

Em anos, 2018



Custo do Processo de Recuperação²

% em Relação ao Valor Total dos Bens dados em Garantia, 2018



(1). Mede o tempo que os credores levam para recuperar seu crédito uma vez que o cliente ficou inadimplente

(2). Mede o custo do processo de recuperação como uma porcentagem do patrimônio do devedor. Inclui taxas judiciais, tributos, honorários dos administradores da insolvência, leiloeiros, avaliadores, advogados, entre outros custos. Fonte: Análise Accenture.

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros
- c. Fatores que explicam o spread bancário

II. Lucratividade:

- a. **Rentabilidade do Setor e comparativos**
- b. Aspectos tributários
- c. Despesa de pessoal

Rentabilidade e Comparativo com Outros Setores - 2020

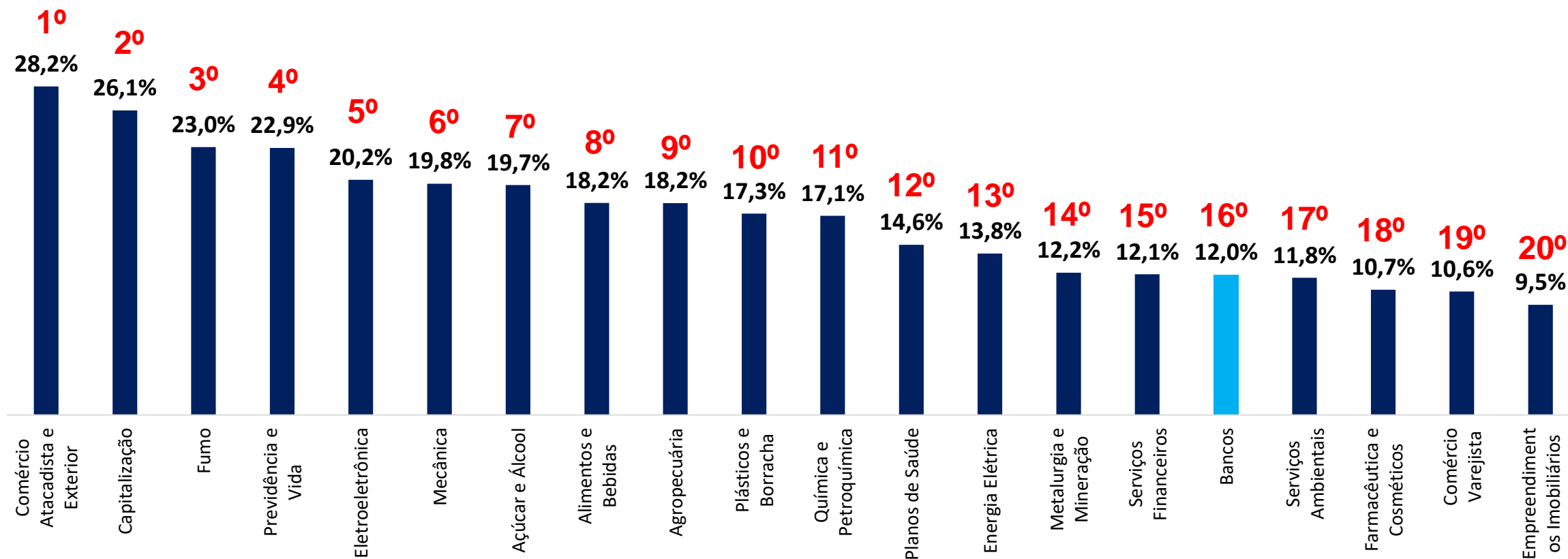
Em 2020, setor de **Comércio Atacadista e Exterior** foi o mais rentável, com **Rentabilidade Patrimonial de 28,2%**. Rentabilidade média dos setores do **Top 5** foi de **24,1%**.

Setor Bancário ficou na 16ª colocação, com Rentabilidade de 12,0% (metade da média dos Top 5).

5 maiores bancos registraram Retorno de 12,6% sobre o PL.

Rentabilidade Setorial sobre PL, base de empresas do Valor 1000 (Todos os Setores)

% anual, 2020.



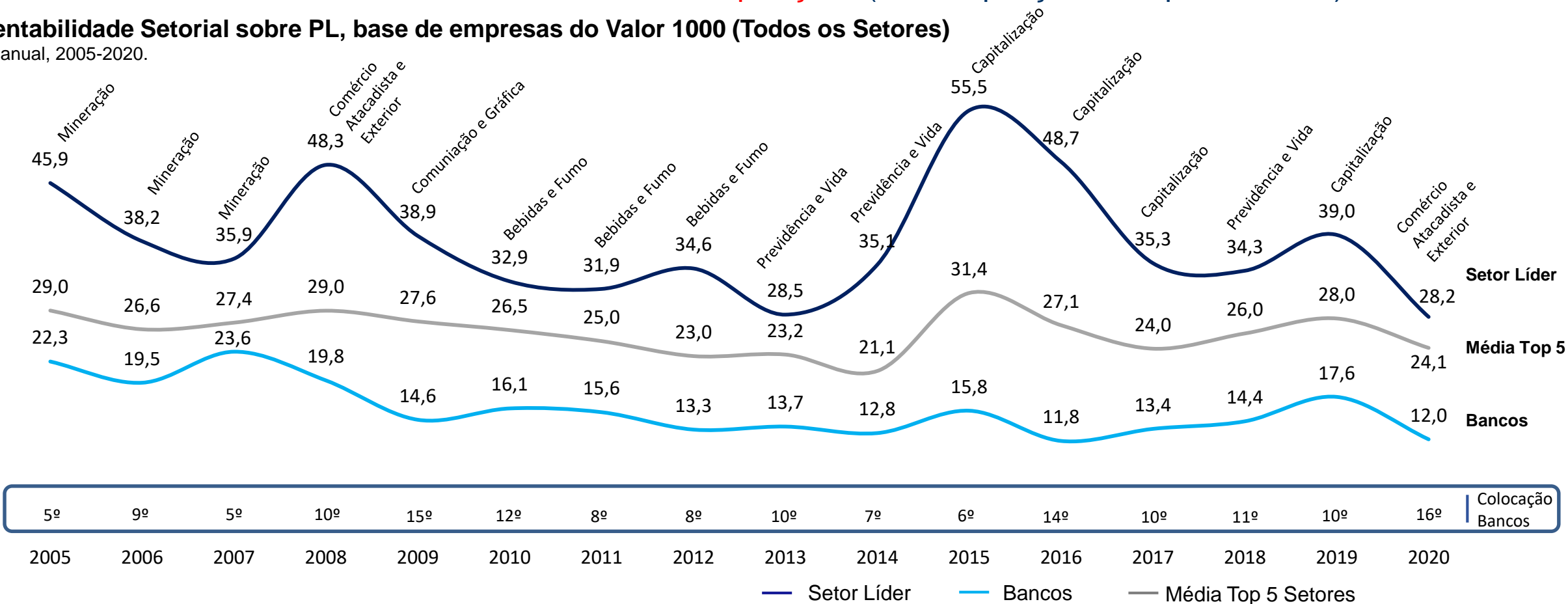
Rentabilidade e Comparativo com Outros Setores

Em uma perspectiva ainda mais longa (desde 2005), observa-se que:

- Em 2020, setor registrou a menor rentabilidade (12,0%) de todo o período analisado;
- Com isso, perdeu 6 colocações no ano (caindo de 10º em 2019), figurando na pior colocação do período;
- **Historicamente, o setor não fica entre as melhores posições** (última aparição no Top 5 em 2007).

Rentabilidade Setorial sobre PL, base de empresas do Valor 1000 (Todos os Setores)

% anual, 2005-2020.



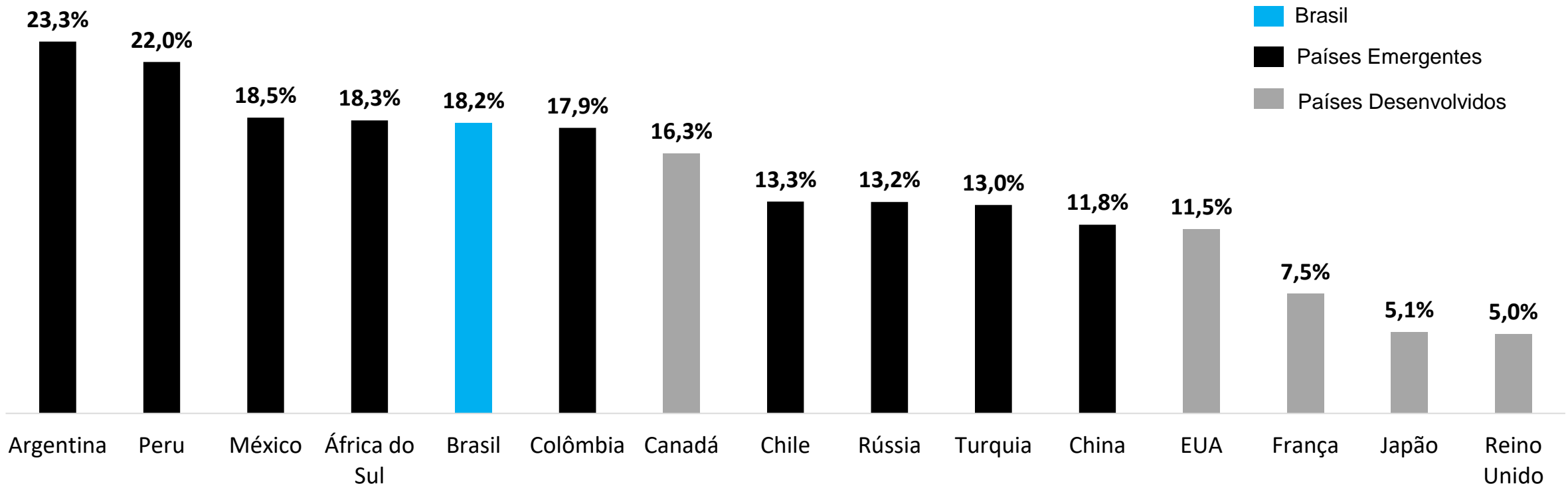
Rentabilidade e Comparativo com Outros Países

Em uma comparação internacional, apenas com os maiores bancos do mundo (1.000 maiores), os maiores bancos brasileiros também não são os mais rentáveis, mesmo entre os países emergentes.

Na média entre 2016 a 2020, maiores bancos brasileiros tiveram retorno de 18,2%. Bancos da Argentina (23,3%), Peru (22,0%) e México (18,5%), por exemplo, apresentaram desempenho superior.

Rentabilidade sobre PL, base *The Banker*

% anual, Média 2016-2020.



Empresas de Capital Aberto no Brasil - 10 Maiores Lucros do 3T21

Embora os 4 maiores bancos (de capital aberto) do país ainda figurem entre as 10 empresas (de capital aberto) com maiores lucros, em termos absolutos, valores estão distantes das 2 primeiras empresas da lista. Como comparação, lucro da Petrobras no trimestre foi 46,1% maior do que o lucro combinado dos 4 maiores bancos. Rentabilidade dos bancos também foi consideravelmente menor.

CSLL	Empresa	Setor	Lucro Líquido (Em R\$ mi)	Retorno (ROE) Anualizado
9%	Petrobras	Petróleo gás e biocombustíveis	31.142	38,4%
9%	Vale	Materiais básicos	20.203	48,3%
9%	JBS	Consumo não cíclico	7.586	81,3%
25%	Bradesco	Financeiro (Bancos)	6.648	19,4%
25%	Itaú Unibanco	Financeiro (Bancos)	5.780	17,2%
9%	Gerdau	Materiais básicos	5.578	71,6%
25%	Banco do Brasil	Financeiro (Bancos)	4.609	14,4%
25%	Santander Brasil	Financeiro (Bancos)	4.272	23,2%
9%	Ambev	Consumo não cíclico	3.553	18,9%
9%	Braskem	Materiais básicos	3.537	267,3%

Empresas de Capital Aberto no Brasil - 10 Maiores Rentabilidades do 3T21

Considerando as empresas de maior rentabilidade no trimestre, nenhuma é banco.

CSLL	Empresa	Setor	Lucro Líquido (Em R\$ mi)	Retorno (ROE) Anualizado
20%	G2d Invest	Financeiro (Outros)	354	302,3%
9%	Marfrig	Consumo não cíclico	1.675	272,7%
9%	Braskem	Materiais básicos	3.537	267,3%
9%	Comgas	Utilidade pública	656	244,8%
9%	Taurus Armas	Bens industriais	166	227,7%
9%	Unipar	Materiais básicos	778	227,3%
20%	Par Al Bahia	Financeiro (Outros)	241	226,2%
20%	Habitasul	Financeiro (Outros)	141	195,7%
9%	Riosulense	Bens industriais	17	183,2%
9%	Embpar	Bens industriais	18	167,8%

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

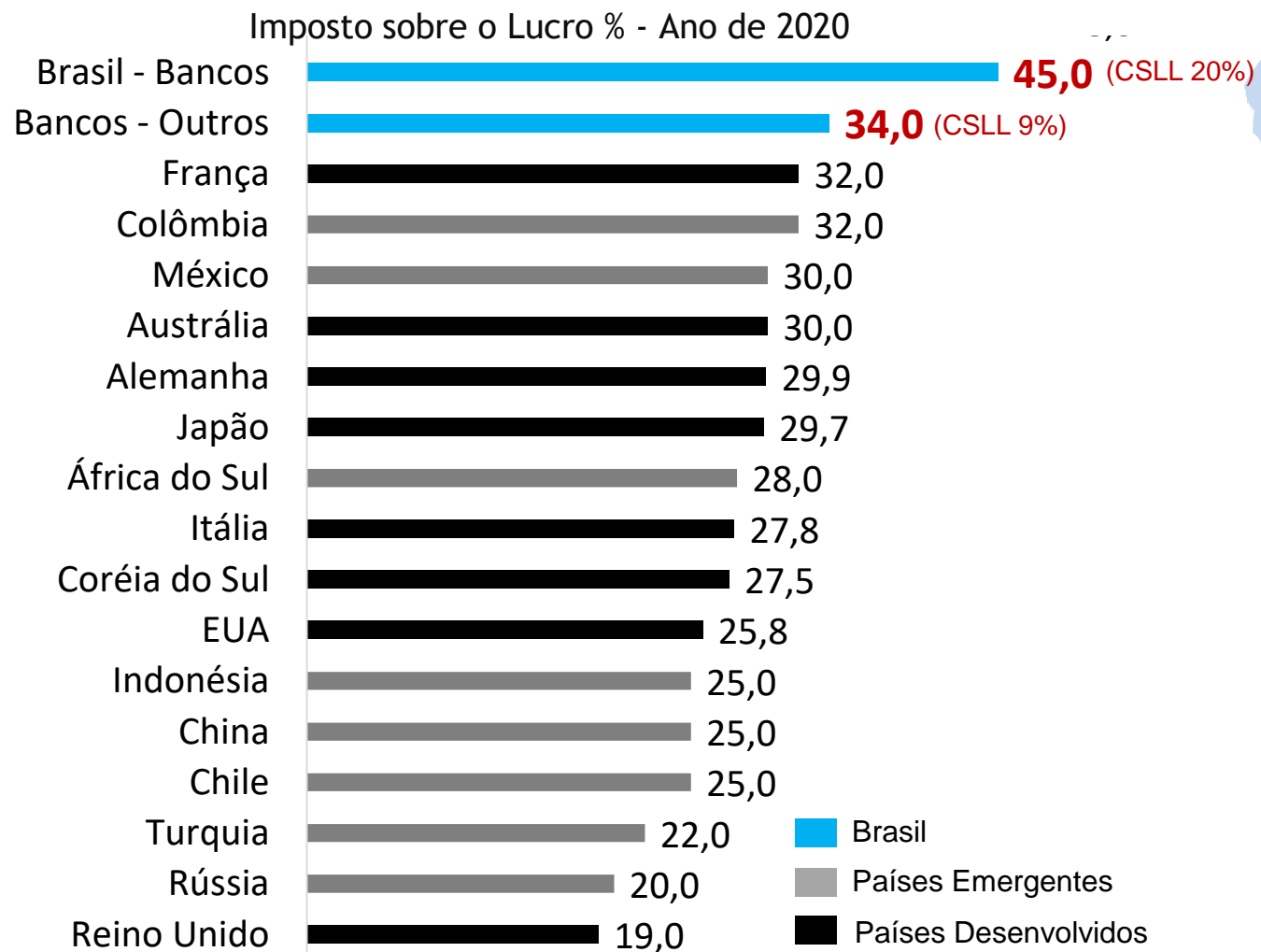
- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros
- c. Fatores que explicam o spread bancário

II. Lucratividade:

- a. Rentabilidade do Setor e comparativos
- b. Aspectos tributários**
- c. Despesa de pessoal

Aspectos tributários - Assimetria tributária

Embora não seja o setor com maior lucratividade, que vêm reduzindo ano a ano, o Setor Financeiro é o maior pagador de tributos:



Fatores que aumentam a carga tributária do Crédito no Brasil

- Impostos sobre receita PIS/COFINS: 4,65% da receita líquida de intermediação financeira
- IOF: até 1,88% para PJ e até 3,38% para PF, que não considera o atual aumento temporário
- IRPJ de 25% e CSLL de 20%, com alíquota adicional frente aos demais negócios no Brasil (9%).
 - Aumento temporário para 25% da alíquota da CSLL eleva a tributação da renda do setor para 50%

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros
- c. Fatores que explicam o spread bancário

II. Lucratividade:

- a. Rentabilidade do Setor e comparativos
- b. Aspectos tributários
- c. **Despesa de pessoal**

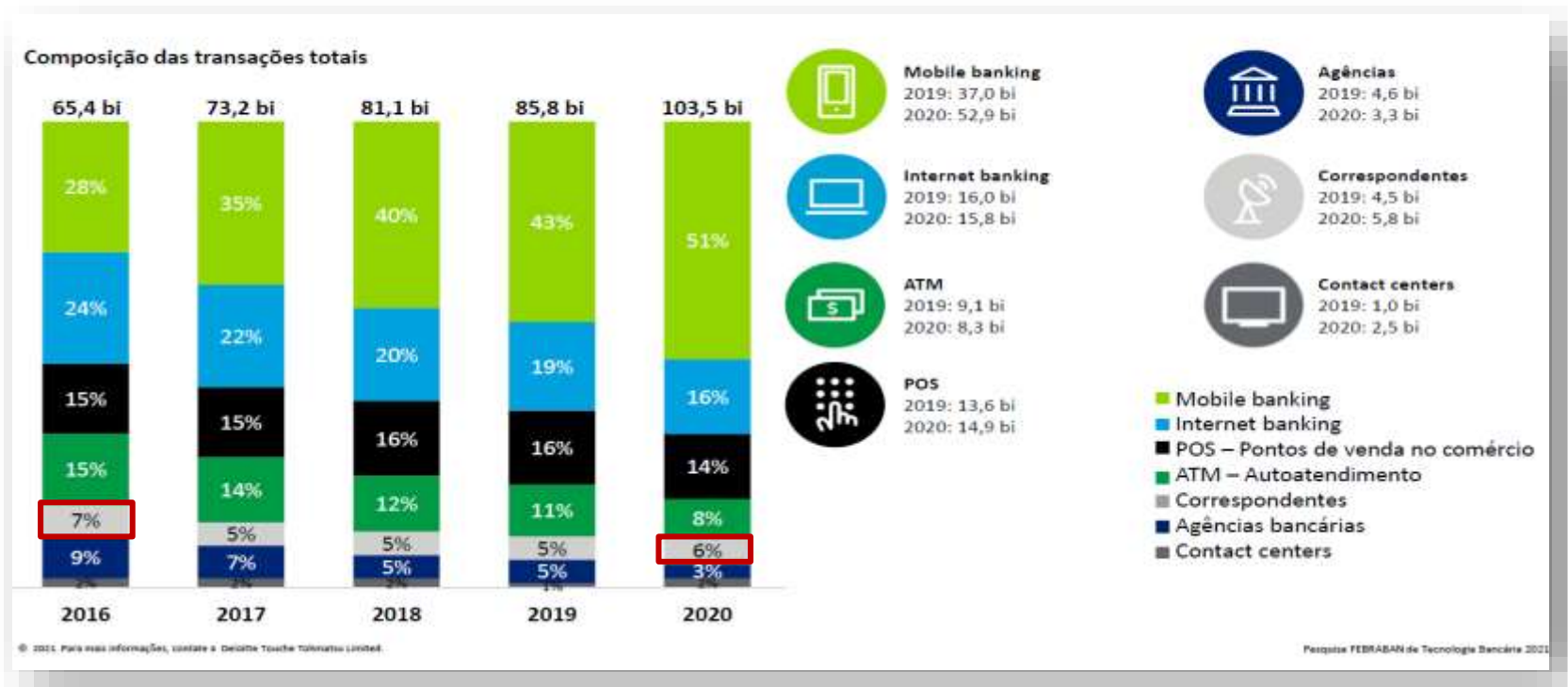
Despesas de pessoal - premissas

CANAIS UTILIZADOS PARA TRANSAÇÕES BANCÁRIAS¹⁹

Em 4 anos, transações bancárias cresceram **58%** e por Mobile **82%**.

Correspondentes representam **6%** e sem esse canal os clientes tendem a migrar para o digital ou serão prejudicados no acesso ao serviço

Instituições financeiras oferecendo serviços sem a necessidade de estabelecimentos físicos (bancos digitais, pix, etc.)



Número de pessoas atendidas presencialmente nos estabelecimentos bancários: De **34,6 milhões**, em 2019, para **11,6 milhões**, em 2021

Setor Bancário

Out/2021: 447.983 Empregados (2010: 483.097)

3.595 novos postos de trabalho em 2021

175 Bancos

63.647 estabelecimentos

18.304 agências

45.343 postos

85 mil + 60 mil

Exemplo de migração do emprego entre funções: 2010 para 2020: 73% de redução da função de caixa de banco e 73% de aumento da função de analista de produtos bancários

Custo do Trabalho e Desenvolvimento Regional

26 Estados + DF

5.200 Municípios

R\$110 Bi Remuneração com encargos + PLR + Vales

Exemplo de contribuição com o desenvolvimento regionais

Salário médio do Bancário é de R\$ 8.233,24

Apesar da intensa crise econômica em 2020, o % de desligamentos no setor bancário foi bastante inferior ao total da economia: **5,4% x 38,4%**

I. Enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19:

- a. Investimento social na pandemia
- b. Crédito e juros
- c. Fatores que explicam o spread bancário

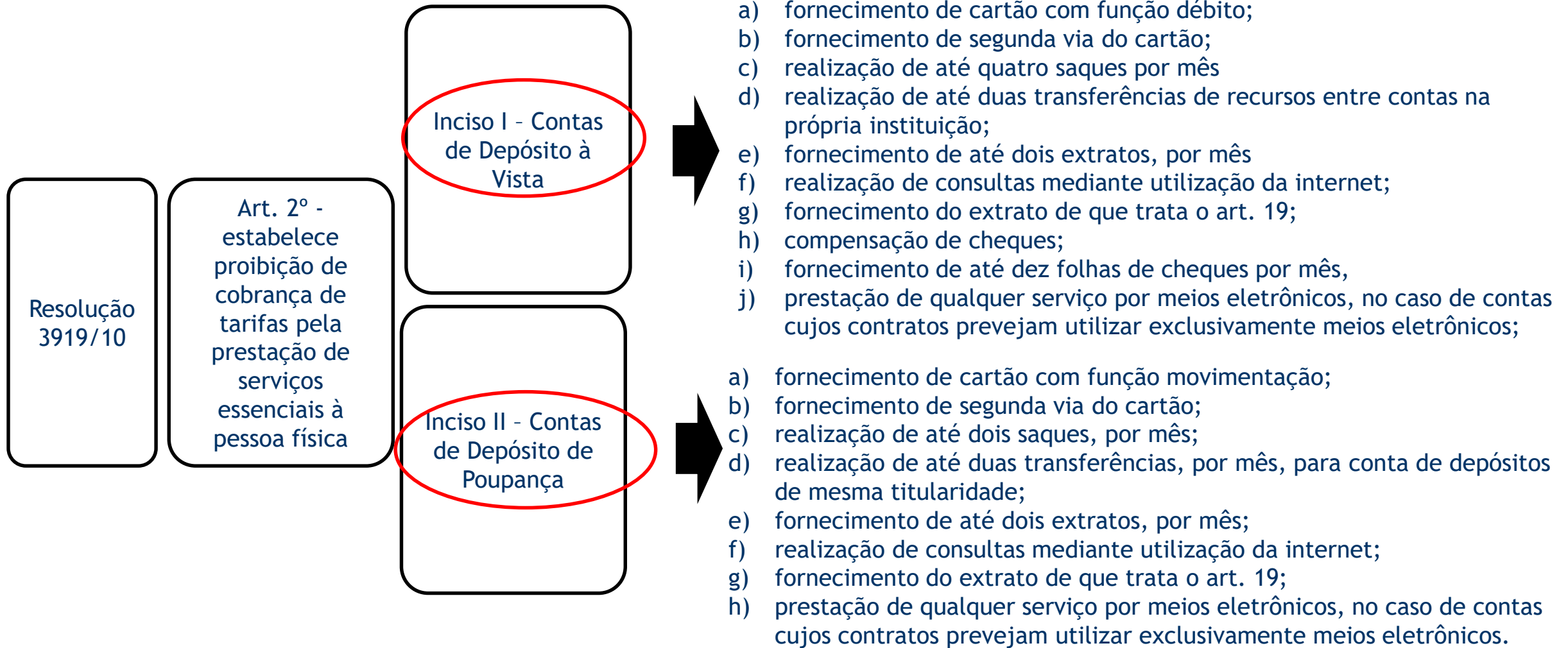
II. Lucratividade:

- a. Rentabilidade do Setor e comparativos
- b. Aspectos tributários
- c. Despesa de pessoal

Obrigado!

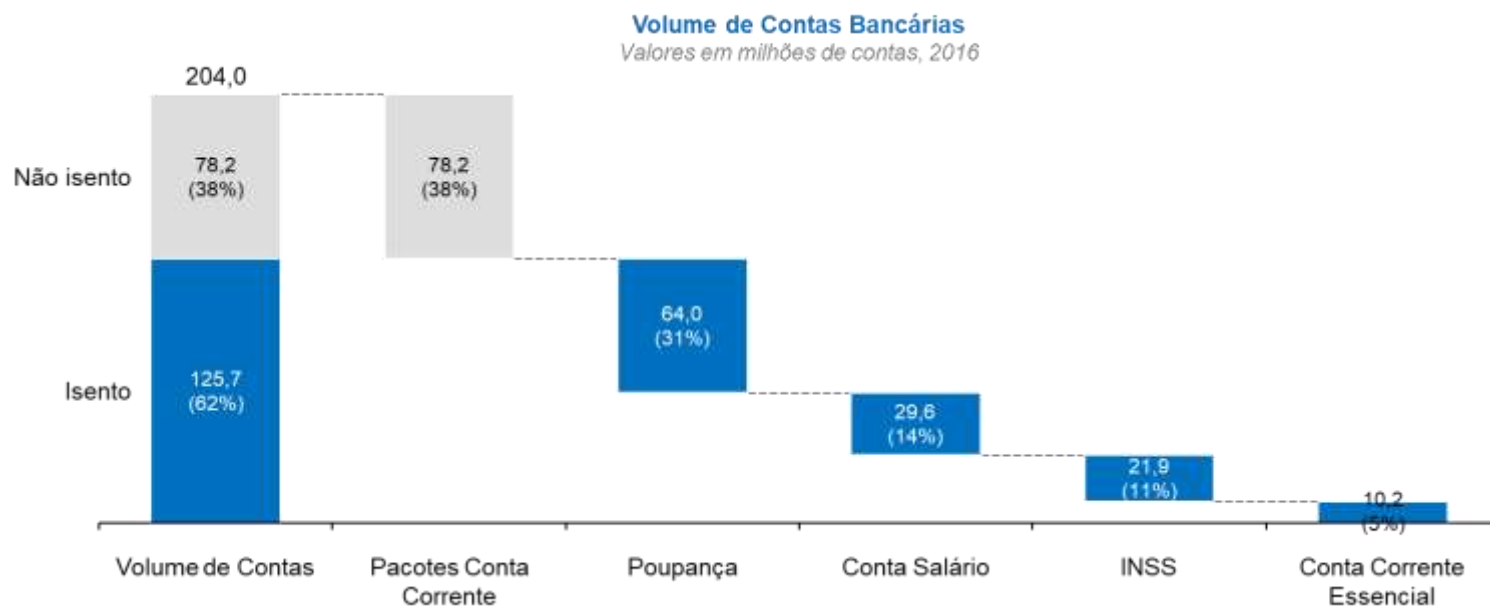
Contexto

A Resolução 3919/10 estabelece gratuidades obrigatórias para serviços essenciais em contas de depósito à vista e contas de depósito de poupança



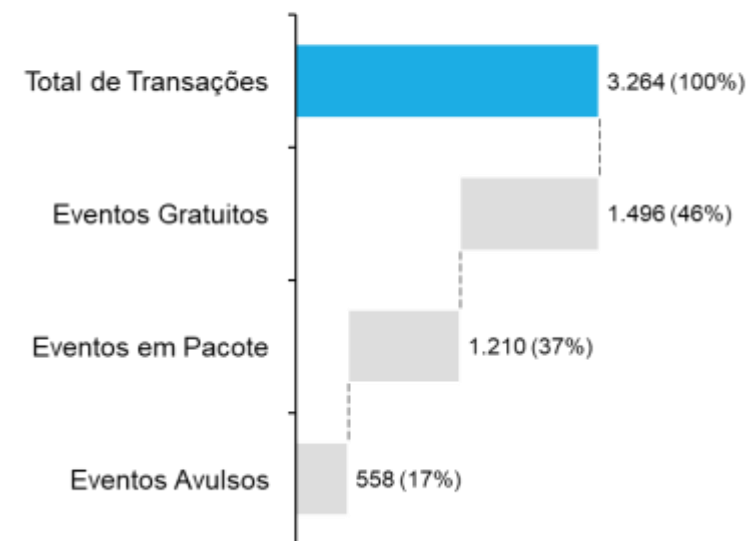
Consequências

A falta de critérios para obrigatoriedade na oferta e no custo do serviço levaram estas contas transacionais a subsidiar custos de R\$ 7.4 bilhões/ano para garantir gratuidade em 46% das transações em contas



Composição das Transações

Valores em Milhões de Transações, 2016



A quantidade excessiva de contas com margem negativa (principalmente as provenientes de isenções regulatórias) cria um incentivo para modelos de negócio com foco em pacotes de tarifas (83% da receita líquida de tarifas do setor)

Conclusão

- O Brasil apresenta **menor escopo de tarifas bancárias** quando comparado com outras geografias;
- Comparado aos países desenvolvidos e emergentes, o Brasil é o país com regulação mais restritiva e com **maior incidência de isenções** para instituições bancárias;
- A regulação do mercado brasileiro, comparado aos países emergentes e principalmente aos países desenvolvidos, apresenta **mais restrições, mais obrigações e isenções para cobrança de tarifas em contas de depósito e contas poupança. Este rigor porém não aparece para contas de pagamento, criando uma assimetria nas obrigações sociais do setor;**
- O governo apresenta regulações específicas e respectivos critérios de elegibilidade para outras indústrias, porém, este cenário não acontece para o mercado de serviços bancários, com um **alto nível de isenções e acesso irrestrito** a estes benefícios;
- Adequação das (i) franquias dos pacotes essenciais, (ii) **elaboração de pacote de gratuidade similar para contas de pagamento** e (iii) implementação de um critério de elegibilidade para acesso a estas gratuidades aparecem como mitigadores destas assimetrias.